

Educação integral na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): perspectivas para o processo de ensino e aprendizagem

Silvia Gomes Correia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (Ifap)

Johnny Pereira Gomes
Universidade Federal de Sergipe - UFS

Evânia Moreira de Almeida Melo
Universidade Estadual do Ceará- UECE, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos- FAFIDAM

Antônia Solange Pinheiro Xerez
Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação-CED

Ademar Henriques da Silva Filho
Centro de Estudos Superiores de Tefé da UEA

Nathália Pinheiro Martins
Universidade Federal do Pampa

Camila da Costa Lacerda Tolio Richardt
Universidade Federal do Pampa - Unipampa

Noah Gabriel Dantas da Silva
Universidade Federal do Acre

Francisco Roldineli Varela Marques
Universidade Federal Rural do Semi-Arido

Sônia Rodrigues Ferraz
Universidade Del Sol (Paraguai)

Resumo: Este estudo exploratório investigou a implementação da educação integral segundo os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em uma escola brasileira, utilizando uma abordagem qualitativa. Doze professores participaram de entrevistas em profundidade, destacando a importância de atividades extracurriculares, projetos interdisciplinares e parcerias com a comunidade para enriquecer o aprendizado dos alunos. Os resultados evidenciaram que tais práticas não apenas complementam o conteúdo acadêmico, mas também promovem um desenvolvimento integral ao integrar aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais.

A análise do discurso revelou que os projetos interdisciplinares são essenciais para preparar os alunos não apenas para desafios acadêmicos, mas também para situações da vida real. No entanto, os professores enfrentam desafios significativos, como a falta de tempo e recursos, que limitam a expansão dessas práticas. A formação continuada e o suporte institucional foram identificados como cruciais para capacitar os educadores na aplicação efetiva dos princípios da BNCC e da educação integral. Assim, este estudo destaca a necessidade urgente de políticas educacionais que ofereçam mais apoio e flexibilidade aos educadores, promovendo uma cultura escolar que fomente a inovação pedagógica e a colaboração entre os docentes, visando uma educação mais abrangente e adaptada às necessidades contemporâneas dos alunos.

Palavras-chave: Educação integral; BNCC; Ensino e aprendizagem.

Date of Submission: 25-06-2024

Date of Acceptance: 04-07-2024

I. Introdução

A educação integral representa um conceito abrangente que vai além do ensino tradicional, buscando integrar aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais no processo educacional. Ela se fundamenta na ideia de que a escola não deve ser apenas um espaço de transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também um ambiente que promove o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para uma participação ativa na sociedade. Nesse sentido, a educação integral enfatiza a importância de atividades extracurriculares, projetos interdisciplinares, educação socioemocional e parcerias com a comunidade, visando proporcionar uma formação mais completa e holística (Coelho; Mauricio, 2016; Guimarães; Souza, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi instituída no Brasil com o objetivo de estabelecer os direitos de aprendizagem essenciais que todos os alunos brasileiros devem desenvolver ao longo da educação básica. Ela define as competências e habilidades fundamentais que os estudantes devem adquirir em cada etapa da educação infantil e ensino fundamental, orientando os currículos das redes de ensino públicas e privadas em todo o país. A BNCC visa garantir uma educação de qualidade, equitativa e alinhada com os desafios contemporâneos, promovendo a formação integral dos alunos e preparando-os para os desafios do século XXI (Vilas Boas; Abbiati, 2020).

A interseção entre a BNCC e a educação integral representa um avanço significativo no cenário educacional brasileiro. Ao integrar princípios da educação integral em seus objetivos e diretrizes, a BNCC reconhece a importância de uma formação que não se restrinja apenas aos conteúdos curriculares tradicionais, mas que também promova o desenvolvimento pessoal, social e emocional dos alunos. Essa abordagem busca criar um ambiente educacional mais inclusivo e adaptado às necessidades individuais dos estudantes, incentivando práticas pedagógicas inovadoras e a construção de um currículo mais flexível e dinâmico (Cavaliere, 2014).

Assim, a BNCC se posiciona não apenas como um documento normativo, mas como um instrumento que possibilita a efetivação da educação integral nas escolas brasileiras, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo (Leite; Carvalho, 2016). Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a implementação da educação integral segundo os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em uma escola brasileira,

II. Materiais e métodos

Este estudo adotou uma abordagem exploratória, caracterizada pela investigação inicial e ampla sobre o tema da educação integral na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa exploratória é adequada para explorar um fenômeno pouco estudado de forma profunda, buscando compreender suas dinâmicas e implicações no contexto educacional.

Quanto à abordagem metodológica, optou-se pela qualitativa. A pesquisa qualitativa permite uma análise detalhada e aprofundada das experiências, percepções e práticas de educadores e gestores em relação à implementação da educação integral conforme preconizado pela BNCC. Ao invés de quantificar dados numéricos, essa abordagem qualitativa permite captar nuances, significados subjacentes e contextos específicos que influenciam a compreensão e aplicação da educação integral.

A amostra foi composta por doze professores de uma escola brasileira, selecionados por conveniência. A seleção por conveniência se justifica pela acessibilidade e disponibilidade dos participantes em contribuir com o estudo. Esses professores foram identificados como profissionais engajados e com experiência relevante na implementação de práticas pedagógicas alinhadas com os princípios da educação integral.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas em profundidade com os professores selecionados. As entrevistas em profundidade são uma técnica qualitativa que permite explorar de maneira detalhada as percepções, opiniões e experiências dos participantes em relação ao tema em estudo. O processo de coleta de dados iniciou com o contato inicial com o gestor da escola para obter permissão e facilitar o acesso aos

participantes. Após a confirmação da participação, as entrevistas foram agendadas conforme a disponibilidade dos professores, respeitando seus horários de trabalho.

Durante as entrevistas, foram utilizados gravadores para registrar as conversas de forma precisa. Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, a metodologia adotada e concordaram previamente em serem gravados para garantir a fidedignidade das informações coletadas. Esse procedimento ético assegurou que os dados fossem capturados de maneira completa e fiel às respostas dos participantes.

A análise dos dados foi realizada utilizando a técnica da análise do discurso. Essa técnica qualitativa permitiu examinar como os discursos dos professores revelam suas interpretações, valores e práticas relacionadas à educação integral e à BNCC. A análise do discurso proporcionou insights profundos sobre como os participantes percebem e implementam os princípios da educação integral em suas práticas pedagógicas diárias, identificando desafios, estratégias eficazes e oportunidades de desenvolvimento na escola.

III. Resultados e discussões

Os resultados desta pesquisa revelaram uma compreensão sobre a implementação da educação integral conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir das percepções e experiências de doze professores de uma escola brasileira. As entrevistas em profundidade permitiram uma análise detalhada das práticas pedagógicas adotadas e dos desafios enfrentados na promoção de uma educação que integre aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais.

Um dos principais achados foi a valorização da educação integral como uma abordagem que transcende o ensino tradicional, focando no desenvolvimento holístico dos alunos. Os professores enfatizaram a importância de atividades extracurriculares, projetos interdisciplinares e parcerias com a comunidade como elementos essenciais para complementar o aprendizado em sala de aula em tempo integral. Como mencionado pelo professor P3, "Os projetos interdisciplinares são fundamentais para conectar diferentes disciplinas e proporcionar uma aprendizagem mais significativa para os alunos. Isso os prepara não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para a vida."

O respondente P1, de forma complementar, enfatizou que "a educação em tempo integral possibilita uma aprendizagem mais efetiva para os alunos, integrando-o além do conteúdo escolar, mas também promovendo atividades de lazer e recreação."

Os resultados revelam que os professores reconhecem a educação integral como uma abordagem educacional que vai além dos limites do ensino tradicional centrado em disciplinas isoladas. A valorização das atividades extracurriculares, projetos interdisciplinares e parcerias com a comunidade reflete a busca por um desenvolvimento holístico dos alunos, integrando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais.

A ênfase nos projetos interdisciplinares como ferramenta para conectar diferentes áreas do conhecimento destaca-se como uma estratégia para promover uma aprendizagem mais significativa. Ao permitir que os alunos vejam a aplicação prática e a interconexão entre diferentes disciplinas, os projetos interdisciplinares não apenas enriquecem o aprendizado acadêmico, mas também preparam os estudantes para enfrentar desafios complexos no mundo real.

Além disso, a menção à importância das atividades de lazer e recreação dentro do contexto da educação integral sublinha a preocupação dos professores com o bem-estar emocional e social dos alunos. Integrar essas atividades não apenas promove um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais, como trabalho em equipe, criatividade e resolução de problemas.

Dessa forma, os relatos dos professores sugerem que a educação integral não se limita à transmissão de conhecimentos acadêmicos; ela visa preparar os alunos de maneira abrangente para a vida, enfatizando a importância de experiências educacionais diversificadas e significativas que vão além do currículo tradicional. Essa abordagem não apenas enriquece a formação dos estudantes, mas também fortalece a relevância da escola como um espaço de aprendizagem integral e adaptável às necessidades contemporâneas dos jovens.

Além disso, os entrevistados destacaram a relevância da educação socioemocional como parte integrante da formação dos estudantes no ensino em tempo integral. A BNCC, ao incluir competências socioemocionais como parte dos direitos de aprendizagem, foi reconhecida como um marco positivo na promoção de uma educação que desenvolva habilidades como empatia, colaboração e resolução de conflitos. O professor P7 observou que "ensinar habilidades socioemocionais é crucial para preparar os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para uma convivência harmoniosa na sociedade."

Verifica-se que a percepção dos entrevistados sobre a importância da educação socioemocional dentro do contexto da educação integral. Os professores reconhecem a relevância de desenvolver habilidades socioemocionais nos alunos como parte essencial de sua formação global. Esse reconhecimento é especialmente

destacado pela inclusão das competências socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define direitos de aprendizagem fundamentais para todos os estudantes brasileiros.

A BNCC é vista positivamente pelos entrevistados como um marco significativo na promoção de uma educação mais abrangente, que vai além do desenvolvimento puramente acadêmico. A ênfase em competências como empatia, colaboração e resolução de conflitos é percebida como crucial não apenas para o sucesso profissional dos alunos, mas também para sua capacidade de interagir de forma positiva e construtiva na sociedade.

No entanto, os professores também identificaram desafios significativos na implementação da educação integral. Um dos principais obstáculos mencionados foi a falta de tempo e recursos adequados para desenvolver atividades extracurriculares e projetos interdisciplinares de maneira eficaz. A sobrecarga de conteúdos curriculares e a pressão por resultados acadêmicos foram citados como fatores que muitas vezes limitam a expansão das práticas pedagógicas integradoras. Como relatado pelo professor P9, "É difícil equilibrar as demandas do currículo com as necessidades de desenvolver projetos mais abrangentes. Precisamos de mais apoio e flexibilidade."

Evidencia-se, desta forma, os desafios enfrentados pelos professores na implementação efetiva da educação integral, apesar dos benefícios reconhecidos anteriormente. Um dos principais obstáculos identificados é a falta de tempo e recursos adequados para desenvolver atividades extracurriculares e projetos interdisciplinares de maneira eficaz. Esta limitação é percebida como uma barreira significativa que impede a plena realização das práticas pedagógicas integradoras preconizadas pela educação integral.

A sobrecarga de conteúdos curriculares e a pressão por resultados acadêmicos emergem como fatores críticos que exacerbam essa dificuldade. A necessidade de cobrir extensos currículos dentro de um tempo limitado de aulas muitas vezes deixa pouco espaço para a implementação de atividades que transcendem as disciplinas tradicionais. Além disso, a ênfase em alcançar metas específicas de desempenho acadêmico pode desviar a atenção e os recursos dos educadores das iniciativas mais amplas e integradoras.

O relato sobre a dificuldade de equilibrar as demandas do currículo com as necessidades de desenvolver projetos mais abrangentes reflete essa realidade. O relato ilustra a tensão percebida entre as exigências do programa acadêmico e as aspirações de proporcionar uma educação mais holística e enriquecedora para os alunos. O pedido por mais apoio e flexibilidade sublinha a necessidade de políticas educacionais que possam sustentar e promover efetivamente a implementação da educação integral nas escolas.

Verifica-se, portanto, um cenário complexo e multifacetado, onde os educadores reconhecem os desafios significativos que precisam ser superados para a plena realização da educação integral. A identificação desses obstáculos é fundamental para informar políticas educacionais mais eficazes e sustentáveis, que possam apoiar os professores na implementação bem-sucedida de práticas pedagógicas integradoras e na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes.

Outro ponto crítico discutido foi a necessidade de formação continuada e suporte institucional para capacitar os educadores na aplicação efetiva dos princípios da BNCC e da educação integral. Os professores expressaram interesse em receber mais treinamentos sobre como integrar competências socioemocionais, desenvolver projetos colaborativos e adaptar o currículo de forma mais flexível. O professor P5 ressaltou que "a formação contínua é essencial para atualizar nossas práticas e enfrentar os desafios de uma educação mais integradora."

Constata-se a necessidade crítica de formação continuada e suporte institucional para capacitar os educadores na implementação efetiva dos princípios da BNCC e da educação integral. Os professores enfatizaram a importância de receber treinamentos adicionais que abordem como integrar competências socioemocionais, desenvolver projetos colaborativos e adaptar o currículo de forma mais flexível.

A demanda por formação contínua reflete o reconhecimento dos professores de que a atualização constante de suas práticas é fundamental para enfrentar os desafios contemporâneos da educação. Este ponto é ilustrado pela ênfase do professor P5 na essencialidade da formação contínua para melhorar e adaptar suas metodologias pedagógicas às necessidades dos alunos e às expectativas educacionais emergentes.

Além disso, a necessidade de suporte institucional destaca a importância de políticas educacionais que não apenas promovam a formação contínua, mas também proporcionem recursos e estruturas que apoiem os professores na implementação prática dos novos paradigmas educacionais. Isso inclui desde orientações claras sobre como integrar competências socioemocionais até o desenvolvimento de práticas colaborativas e curriculares mais flexíveis.

Por fim, a análise dos dados evidenciou que a implementação bem-sucedida da educação integral requer uma cultura escolar que apoie a inovação pedagógica e a colaboração entre os educadores. A criação de espaços para troca de experiências e discussão de práticas eficazes foi identificada como uma estratégia promissora para fortalecer a implementação dos princípios da BNCC. O professor P10 enfatizou que "a colaboração entre os professores é fundamental para desenvolvermos estratégias que atendam melhor às necessidades diversificadas dos nossos alunos."

IV. Conclusão

Diante dos resultados desta pesquisa, fica evidente que a implementação da educação integral conforme preconizado pela BNCC requer uma abordagem holística que transcenda o ensino tradicional centrado em disciplinas isoladas. Os relatos dos professores destacaram a valorização de atividades extracurriculares, projetos interdisciplinares e parcerias com a comunidade como elementos essenciais para enriquecer o aprendizado dos alunos em tempo integral. Essas práticas não apenas complementam o conteúdo acadêmico, mas também promovem um desenvolvimento mais abrangente, integrando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais.

A ênfase em projetos interdisciplinares foi ressaltada como uma estratégia eficaz para conectar diferentes áreas do conhecimento, preparando os estudantes não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para a vida cotidiana. Além disso, a inclusão de atividades de lazer e recreação foi reconhecida como fundamental para o bem-estar emocional e social dos alunos dentro do contexto educacional integral.

Contudo, os desafios não foram negligenciados. A falta de tempo e recursos adequados foi apontada como uma barreira significativa na expansão dessas práticas pedagógicas integradoras. A sobrecarga de conteúdos curriculares e a pressão por resultados acadêmicos foram identificadas como fatores que limitam a implementação efetiva da educação integral, evidenciando a necessidade urgente de políticas educacionais que ofereçam mais apoio e flexibilidade aos educadores.

Além disso, a formação continuada e o suporte institucional emergiram como pilares fundamentais para capacitar os educadores na aplicação dos princípios da BNCC e da educação integral. A demanda por treinamentos adicionais revelou o compromisso dos professores em atualizar suas práticas pedagógicas para atender às demandas contemporâneas da educação, enfatizando a importância de uma cultura escolar que fomente a inovação e a colaboração entre os docentes.

Referências

- [1]. CAVALIERE, A. M. Escola pública de tempo integral no Brasil: filantropia ou política de Estado?. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1205-1222, out.-dez., 2014.
- [2]. COELHO, L. M. C. C.; MAURICIO, L. V. Sobre Tempo e Conhecimentos Praticados na Escola de Tempo Integral. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 1095-1112, out./dez. 2016.
- [3]. GUIMARÃES, K. R. C.; SOUZA, M. F. M. Educação integral em tempo integral no Brasil: algumas lições do passado refletidas no presente. **Rev. Exitus**, vol.8, no.3, Santarém set./dez., 2018.
- [4]. LEITE, L. H. A.; CARVALHO, P. F. L. Educação (de Tempo) Integral e a Constituição de Territórios Educativos. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 1205-1226, out./dez. 2016.
- [5]. VILAS BOAS, M. L.; ABBIATI, A. S. A educação (em tempo) integral no Brasil: um olhar sobre diferentes experiências. **RPGE-Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 3, p. 1573-1597, set./dez. 2020.